

Expectativas do Mercado

A pesar de o crescimento do PIB americano no primeiro trimestre de 2014 ter sido de apenas 0,1%, o Fed (Banco Central dos EUA) manteve o ritmo de corte de US\$ 10 bilhões na compra de ativos, somando agora US\$ 45 bilhões mensais. O programa de estímulos deve encerrar em outubro; no entanto, não há perspectiva de elevação dos juros antes do segundo semestre de 2015 já que atualmente as taxas de inflação (próximas de 1%) e de desemprego (6,7% em março) encontram-se muito distantes de suas metas de longo prazo (2% e entre 5,2% e 5,6%, respectivamente). A garantia dada pelo Fed quanto à manutenção da taxa básica de juros no curto prazo acalmou os mercados, levando à valorização de moedas emergentes, como o real.

Na Zona do Euro, a taxa de desemprego é de 11,9%. O problema da baixa inflação de 0,5% persiste e está associado em parte à forte valorização do euro que tem ocorrido desde 2012. Para conter o risco de deflação, o BCE deve adotar em breve novas medidas de estímulo à economia, principalmente por meio da compra de títulos privados já que a aquisição de títulos soberanos não é permitida à autoridade monetária.

O PIB chinês cresceu 7,4% no primeiro trimestre deste ano, superando as expectativas que giravam em torno de 7,2% e 7,3%. A desaceleração tem sido influenciada, em especial, pelo enfraquecimento dos setores imobiliário, de infraestrutura e pela redução do crédito. A flexibilização de normas para compra de imóveis e a diminuição das exigências para aprovação de investimentos privados são algumas medidas cogitadas pelo governo.

A produção industrial brasileira, após reformulação metodológica adotada pelo IBGE, contabilizou recuo de 0,5% em março em relação ao mês anterior, após ter registrado estabilidade em fevereiro (0%) e avanço em janeiro (2,1%). A fabricação de máquinas e equipamentos exerceu a maior influência negativa (-5,3%) no último resultado. O Banco Central do Brasil ampliou a meta da taxa Selic para 11% a.a. em abril, mês em que a inflação (IPCA-15), acumulada em 12 meses, somou 6,19%.

A expectativa dos analistas do mercado financeiro, segundo o Boletim Focus do Banco Central (09/05/14), é de que o PIB brasileiro cresça 1,69% ao longo de 2014, com aumentos mais expressivos nos anos seguintes. A inflação (IPCA) deve encerrar o ano com alta de 6,39%, desacelerando nos próximos períodos. Já a taxa básica de juros (Selic) deve atingir o patamar de 11,25% a.a. no final de 2014, elevando-se mais até dez/2015, mas mostrando redução gradativa até alcançar 10% a.a. em dez/2018. A taxa de câmbio, por sua vez, deve sofrer elevações contínuas, passando de R\$/US\$ 2,45 para R\$/US\$ 2,64 no mesmo intervalo comparativo.

Quadro – Expectativas do mercado

	Unidade de Medida	2014	2015	2016	2017	2018
PIB	% a.a. no ano	1,69	1,90	2,60	3,00	3,20
IPCA	% a.a. no ano	6,39	6,00	5,50	5,40	5,10
Taxa SELIC	% a.a. em dez.	11,25	12,25	11,00	10,50	10,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,45	2,50	2,58	2,60	2,64

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 09/05/2014.

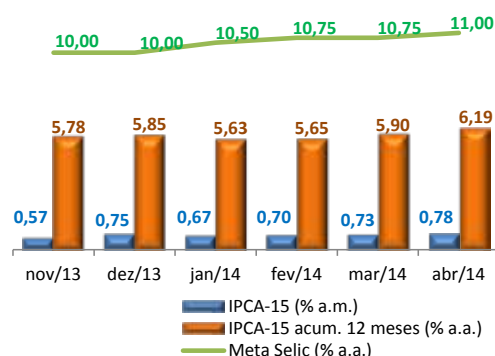
*Dados já consolidados.

Confira os últimos estudos e pesquisas da UGE:

- Os Donos de Negócios no Brasil: Análise por Sexo
- Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil (2002-2012)
- Empresários da Indústria, Construção e Serviços no Brasil (2002-2012)

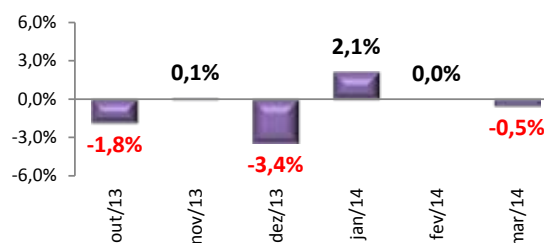
Acesse esses e outros estudos e pesquisas no site www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas

IPCA-15 x Meta Selic



Fonte: IBGE e BACEN

Produção Física Industrial (mês contra mês anterior)



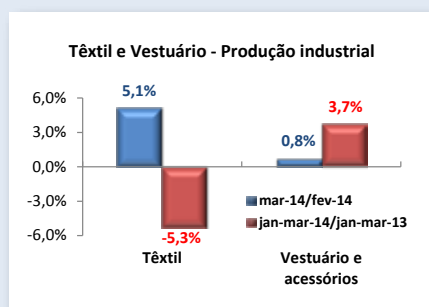
Fonte: IBGE

Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

O comércio varejista registrou altas de 8,5% no volume de vendas sobre o mesmo mês do ano anterior em fevereiro deste ano e de 5% no acumulado dos últimos 12 meses. Com relação à receita nominal de vendas, os acréscimos foram de 13,9% e de 12,3% para os mesmos indicadores/períodos, respectivamente. No acumulado dos últimos 12 meses, as atividades que apresentaram maiores taxas de expansão no volume de vendas foram artigos farmacêuticos, med., ortop. e de perfumaria (11,1%) e eletrodomésticos (9,1%). Em termos de receita nominal, destacou-se também a atividade de Combustíveis e lubrificantes, com elevação de 12,3% em igual período, o que pode ser explicado pelo fato de os reajustes de preços desses produtos terem ficado abaixo da inflação. Além disso, os incentivos fiscais (IPI reduzido) têm beneficiado a compra de eletrodomésticos.

TÊXTIL E VESTUÁRIO

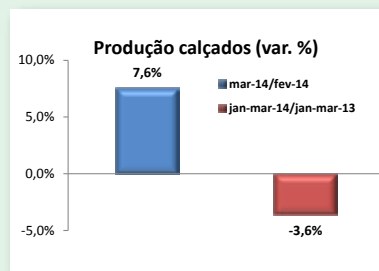


Fonte: IBGE

A produção da indústria têxtil aumentou 5,1% em março em relação ao mês anterior e reduziu 5,3% no primeiro trimestre de 2014 quando comparado a igual período do ano passado. A produção de vestuário e acessórios, por sua vez, registrou acréscimos de 0,8% e de 3,7%, respectivamente, nos mesmos intervalos comparativos. A balança comercial deste último setor teve saldo deficitário de US\$ 877,3 milhões no primeiro trimestre do ano, após retração de 6% nas exportações e crescimento de 8,2% nas importações em relação ao mesmo período de 2013. Assim, pode-se inferir que os produtos importados continuam mais competitivos que os nacionais, o que é intensificado pela recente valorização cambial. Para recuperar competitividade, os empresários brasileiros teriam que investir em inovação a fim de reduzir custos e otimizar processos, além de oferecer ao consumidor produtos diferenciados.

CALÇADOS

Em março de 2014, a produção brasileira de calçados e artigos de couro avançou 7,6% sobre fevereiro, mas recuou 3,6% nos três primeiros meses do ano em comparação ao mesmo período de 2013. Houve superávit na balança comercial do setor de US\$ 103,6 milhões no primeiro trimestre, apesar da queda de 2,3% nas exportações e expansão de 16,3% nas importações em relação aos saldos registrados em igual intervalo de 2013. O estado do RS continuou liderando as exportações em valor (35,8% do total) e o estado do CE em quantidade de pares exportados (44,4% do total). O Vietnã foi o principal vendedor de calçados para o país, responsável por 61,2% do total importado (em US\$), seguido pela Indonésia (18% do total) e China (10,3%). Os menores custos de produção da indústria calçadista asiática tornam a concorrência acirrada no mercado doméstico e contribuem para o ritmo mais acelerado de crescimento das importações.



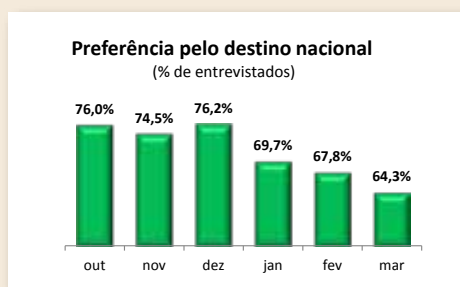
Fonte: IBGE

MÓVEIS

O setor moveleiro registrou decréscimos na sua produção de 4,3% em março em relação a fevereiro e de 3,7%, comparando-se o primeiro trimestre de 2014 com igual período de 2013. A balança comercial do setor, por sua vez, acumulou déficit de US\$ 60,9 milhões em 2014, com elevações de 4,1% e de 6,3% nas exportações e importações, respectivamente, se comparado ao mesmo intervalo de 2013. A redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sobre móveis tem favorecido as vendas e receitas dos produtores nacionais no mercado interno. O retorno da alíquota ao patamar original deve ocorrer em junho.

TURISMO

Em março, a Receita Cambial Turística totalizou US\$ 535 milhões e a Despesa, US\$ 1,8 bilhões, com reduções de 10,7% e de 2,3% nestas contas, respectivamente, em comparação aos mesmos períodos do ano anterior. Segundo pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo em março, 27,1% dos brasileiros entrevistados tinham a intenção de viajar nos próximos seis meses, superior à parcela registrada em igual mês de 2013 (26,6%). Entre esses, a preferência continua sendo o destino nacional (64,3%) e a hospedagem em hotéis e pousadas (56,4%). Além disso, a maioria pretende visitar a região Nordeste (44,3%), seguida pela região Sudeste (18,9%). O aumento no interesse por destinos turísticos internacionais (de 27,4% em janeiro e fevereiro para 32% em março) pode ser mantido se a valorização do real frente ao dólar continuar, já que isso reduz os custos para os turistas brasileiros.



Fonte: Ministério do Turismo

Artigo do mês

Dênis Pedro Nunes¹

Pesquisa revela prática de inovação nas empresas

Com objetivo de conhecer quais inovações as microempresas e as empresas de pequeno porte realizam e os principais impactos dessas inovações na empresa, a UGE, em parceria com UAIT, realizou pesquisa com amostra nacional de 2.362 entrevistados entre setembro e dezembro de 2013. O conceito de inovação utilizado na pesquisa está de acordo com a terceira edição do manual de Oslo, em que inovação é entendida como “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de *marketing*, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas”.

Os resultados indicam aspectos positivos, como o fato de três em cada quatro empresas (ou seja, 75,1%) afirmarem ter realizado alguma inovação na empresa. O tipo de inovação mais citado por essas empresas foi a inovação em produto (78%), seguido pela inovação em *marketing* (59,3%), inovação organizacional (53,4%) e em processo (53,4%).

As inovações, no geral, foram realizadas de forma rotineira para 59,3% das empresas que inovaram nos últimos dois anos. Para 78,3%, houve necessidade de investimentos para realização das inovações, que, em sua maioria, foram destinados à aquisição de máquinas, equipamentos, treinamentos e *softwares*. A maior parte dos entrevistados (84,8%) disse ter utilizado recursos próprios para implementar inovações e 48,2% disseram que se utilizaram de financiamento/empréstimos bancários.

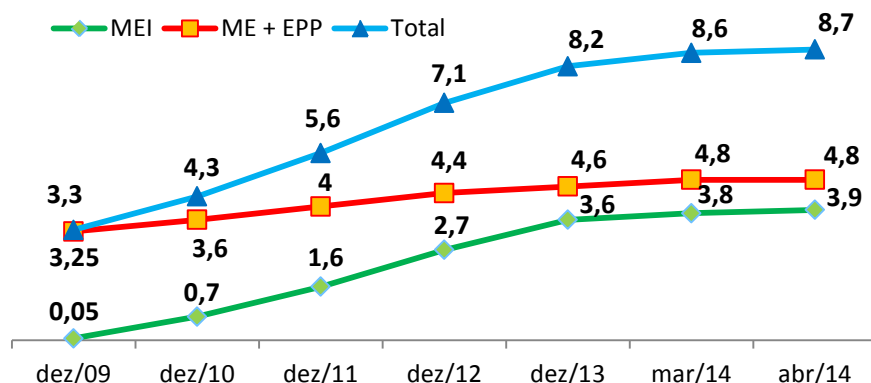
Os impactos da inovação na empresa confirmam a importância de se investir continuamente no negócio. Para 86,7% dos empresários que implementaram ações inovativas, a satisfação do cliente melhorou, 82,9% deles afirmaram que a imagem da empresa também melhorou no mercado, 75,5% disseram que a participação da empresa no mercado aumentou e a qualidade de vida no trabalho melhorou para 72,4% dos entrevistados.

Em termos de impacto no faturamento bruto, 80,3% perceberam impacto positivo após as inovações, sendo que 32,9% tiveram aumento de faturamento entre 16% e 30%. No entanto, 12,5% não souberam avaliar o impacto no faturamento. Em termos de lucro, 76,9% tiveram impactos positivos, sendo que 49,9% computaram aumento de 6% a 30% no lucro após inovações na empresa. Do mesmo modo, 15,9% não souberam avaliar o impacto das inovações no lucro. 67,9% tiveram impactos positivos na produtividade do trabalho e 16,9% não souberam avaliar esse quesito. Esse alto percentual de “não sabe avaliar” sinaliza a necessidade de aprimoramento na gestão dessas empresas.

A inovação é um valor da instituição Sebrae expresso no seu Direcionamento Estratégico 2022 e nos remete à responsabilidade da busca constante de novas inspirações e ideias, com vistas a induzir os nossos clientes à prática da inovação, desenvolvendo-se soluções orientadas para necessidades desses clientes, consolidando-se, assim, o conhecimento contínuo como fonte de valor.

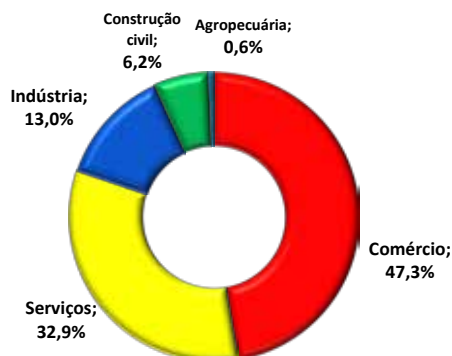
Pequenos Negócios no Brasil

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional
(em milhões)

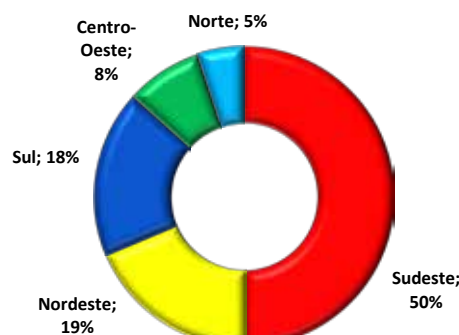


Fonte: Receita Federal

Concentração por Setor



Concentração por Região



Fonte: Secretaria da Receita Federal – abril/14

Estatísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2012	59,4%	FUNCEX
No valor das exportações	2012	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2012	39,8%	RAIS
No total de empregados com carteira	2012	51,7%	RAIS
No total de empresas privadas	2012	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de Produtores Rurais	2012	4,2 milhões	PNAD
Potenciais Empresários c/ negócio	2012	13,2 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2012	15,1 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empreg. c/ carteira MPE	2012	R\$ 1.334	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2012	R\$ 20,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2012	10.835	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2012	US\$ 2,1 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2012	US\$ 193,9 mil	FUNCEX

Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.